

INDICADORES DE QUALIDADE DE VIDA URBANA EM SANTO AMARO DAS BROTAS O CASO DO BAIRRO ESPERANÇA

SILVA, WEULLA MANOELLA SANTOS DA

VIEIRA , LÍCIO VALÉRIO LIMA

Graduado em Geografia, Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente e
Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Professor
Adjunto de Curso de Geografia da Universidade Tiradentes

RESUMO

O estudo realizado neste artigo trata da problemática envolvendo os aspectos da qualidade de vida no Bairro Esperança na cidade Santo Amaro das Brotas, este que apresenta um crescimento desordenado, onde ruas e casas constroem este local sem infraestrutura . Esta situação, agravou o problema da moradia e da qualidade de vida dos moradores residentes, que comparado com outros bairros, vivem em precárias condições de vida. De acordo com os estudos realizados no município, percebeu-se que as precárias condições de vida local podem estar atreladas a implantação de projetos para construção e revitalização das ruas e casas de forma a minimizar os problemas de moradia e da baixa qualidade de vida existente no bairro .

PALAVRAS CHAVE: Cidade . Evolução Urbana . Qualidade de vida . Infraestrutura

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é o 13º país mais rico do mundo, mas ainda é classificado como um país subdesenvolvido. Uma das características deste subdesenvolvimento está no contraste marcante dos centros urbanos, onde é visível as acentuadas desigualdades sociais .

O município de Santo Amaro das Brotas, localiza-se na parte leste do Estado de Sergipe, e caracteriza-se por sua baixa qualidade de vida, sendo o seu maior foco o Bairro Esperança . Este apresenta uma realidade onde a precária infraestrutura, o baixo nível de escolaridade e o desemprego, não permitem melhorias na qualidade de vida dos moradores .

Assim a idéia deste trabalho, surgiu através do conhecimento do município e da observação do crescimento populacional e urbanístico do Bairro Esperança .

O trabalho teve como objetivo geral, analisar os indicadores de qualidade de vida urbana do Bairro Esperança, considerando o crescimento urbano enfocando a precária infraestrutura , pretendeu ainda identificar os principais problemas de saúde e seus setores , analisar os tipos de atividades que os moradores desenvolvem, analisar as causas de baixa escolaridade dos moradores, verificar a estrutura de moradia e conhecer os aspectos críticos quanto as condições que refletem na qualidade de vida dos moradores .

O referido trabalho foi realizado através da pesquisa de campo, onde foram aplicados 50 formulários aos moradores do bairro com idades entre 15 à 50 anos . Destaca-se ainda as entrevistas realizadas com a Secretaria de Obras, Educação, Ação Social e Saúde, como também a pesquisa bibliográfica que contribuiu para o aprofundamento do estudo realizado .

Esse artigo esta composto de introdução, seguido pela fundamentação teórica que versa sobre Evolução das cidades crescimento e seus problemas, seguido pelo desenvolvimento da pesquisa onde estão contidas informações a respeito de estudo de caso:

aspectos físicos, locacionais, humanos, econômicos e sociais, seguido pelas considerações finais onde são apresentadas as principais conclusões de estudo de campo .

2 A ORIGEM E EVOLUÇÃO DAS CIDADES

O referido texto tratara sobre a interação urbana da população, faz-se necessário entender o surgimento e o desenvolvimento das cidades através da urbanização.

Muitos foram os textos de surgimento das cidades, dando forma a esta que apresenta a criação humana para uso do solo. As primeiras manifestações de fixação do homem, foram no período paleolítico, onde os mortos tinham sua primeira moradia fixa, um túmulo coletivo. Nesse mesmo período, o homem paleolítico tem uma relação com a caverna, não como uma moradia fixa, mas era um local de abrigo.

Mas foi em torno de 5.000 a.C, que surgiram as margens dos rios Tigres e Eufrates, as primeiras cidades através do desenvolvimento agrícola sendo pré-condições para sua formação. Diante disso , a uma organização social que passa a ser intensificada com a divisão do trabalho, através da produção do excedente alimentar, contudo, não seria a única para que efetivamente se dê uma divisão do trabalho. Singer (apud SPOSITO 1994, p.14), diz que: “É preciso ainda que se criem instituições sociais, uma relação de dominação e de exploração, enfim, que assegure a transferência do mais-produto do campo à cidade”. Assim, dá-se à diferenciação do rural X urbano, em uma manifestação da divisão social do trabalho.

Mas historicamente se deu, quando o homem transformou-se na figura do chefe político, na condição de defesa da aldeia, onde a mulher tinha apenas o papel na condição secundária , estabelecendo – se a divisão do trabalho. A relação de dominação criada através dos tributos trazidos ao rei, concretizou a última condição necessária para origem das cidades

e da vida urbana. O que pode-se destacar do início da sociedade de classes, explicado pelo poder econômico, social e político.

As primeiras cidades em todas as regiões tinham em comum certas formas de organização. A dominante era a teocrática, onde um líder acumulava as funções de rei e chefe político-espiritual e a elite e seus dependentes congregavam-se no centro da cidade, dando à classe dominante a máxima proteção contra ataques externos, já que o centro era a área de maior prestígio, onde se encontravam os edifícios religiosos e governamentais. No núcleo urbano localizavam-se as lojas e residências dos pedreiros, artesãos, carpinteiros e outros que ofereciam seus serviços a elite. Contudo a divisão do trabalho tornou-se mais complexa com o decorrer do tempo.

As cidades tiveram sua contínua fonte de inovação, tanto na divisão do trabalho, como também na sua organização interna. As cidades que eram cercadas por muros, individualizando de forma clara o espaço urbano, davam lugar as cidades abertas, com avenidas largas devido ao crescimento econômico e ao seu progresso.

O curso de evolução urbana estava particularmente ligado à evolução tecnológica, a organização política que foram as bases para seu desenvolvimento.

Durante séculos o Brasil foi um país essencialmente agrário, principalmente no período colonial. Sua urbanização aconteceu a partir do século XVIII, mas somente no século XIX é que atinge sua maturidade, com características mais evoluídas. Contudo, a Revolução Industrial ocorrida na metade do século XVIII, foi um grande impulso para a urbanização, já que acelerou o processo de industrialização no mundo.

O Estado de São Paulo apresentava condições favoráveis para o processo de urbanização e industrialização, já que com o crescimento da população urbana, os investimentos de origem privada de companhia de energia, telefone, bancos etc, transformava a cidade em aglomerações urbanas, perdendo suas características originais. Os Estados do Rio

de Janeiro e Minas Gerais a partir da metade do século XIX começaram a fazer parte do pólo dinâmico da produção de café, ainda que de modo incompleto. Assim,

A divisão do trabalho que se opera dentro dessa área é um fator de crescimento para todos os seus subespaços envolvidos no processo e constitui um elemento de sua crescente de diferenciação em relação ao resto do território brasileiro. É com base nessa nova dinâmica que o processo de industrialização se desenvolve, atribuindo a dianteira a essa região, e, sobretudo, ao seu pólo dinâmico, o Estado de São Paulo. (SANTOS, 1994, p. 27).

2.1 Diferenciação dos espaços

Com o crescimento das cidades, houve uma organização interna, fragmentando os diferentes tipos de espaços, de acordo com a atividade predominante e com o contexto econômico-social da população existente no local. Em alguns espaços concentram-se o comércio, onde as pessoas podem fazer compras para seu abastecimento, apresentando também serviços centrais intra-urbano que se restringem a áreas no interior da cidade.

O centro na maioria das vezes corresponde ao núcleo histórico, onde é o local da moderna área de negócios. Contudo, uma cidade ao crescer precisa de uma combinação de distância entre o centro e a população, dando origem aos subcentros de comércios e serviços.

Com a perda de prestígio do centro, o comércio mais chique e os serviços mais refinados que lá se encontravam, busca um local para seus consumidores de poder aquisitivo maior, concentrando as atividades terciárias em shopping center.

A renda é a principal definidora dos espaços sob o ângulo sócio-econômico, o que não quer dizer que o fator étnico não esteja ligado com a renda da população. As diferenças econômicas entre áreas residenciais de uma cidade refletem nas desigualdades entre grupos sociais de poder e de status, advindas de uma sociedade capitalista moderna.

O rápido crescimento da população, gerou uma divisão territorial dos espaços, conforme as classes sociais, replicando ao nível da cidade. As diferenças entre a segregação

residencial veio diretamente com a evolução da urbanização. Mas a segregação do espaço diz respeito também a etnia e a cultura, que diferem criando os bairros elitizados e a periferia. Segundo Castells (apud CORRÊA 2002, p. 07) “A segregação origina a tendência a uma organização espacial em áreas de forte homogeneidade social interna e de forte disparidade entre elas”.

A segregação é uma relação entre pobreza e etnicidade, onde as pessoas de baixo poder aquisitivo residem em áreas com carência de infra-estrutura e é evidente o contraste entre os bairros elitizados e a periferia.

O crescimento das cidades contribuía para uma desordem muito grande no espaço urbano, de forma que houve uma falta de controle do poder público nos regulamentos e na forma de produção da cidade.

No século XIX, as cidades já tinham aspectos dos problemas urbanos advindos do seu desenvolvimento. A separação espacial das classes sociais entre os bairros pobres e os bairros ricos, já eram características dessa época, como também a falta de coleta de lixo, moradias apertadas, rede de água e de esgotos. Todos esses problemas manifestavam-se através das transformações econômicas, sociais e políticas pelo qual o desenvolvimento capitalista estava passando. Diante disso os pobres urbanos são excluídos de certos ambientes da sociedade, de forma que a auto-reprodução da segregação é induzido, sendo forçada a moradia.

Mas de alguma maneira é preciso morar, ocupar espaço, pois, para observar a cidade e suas diferenças entre os bairros é necessário verificar os tipos de moradia, que através de suas diversificações pode – se ter uma idéia de segregação espacial.

Os espaços da cidade podem ser densamente ocupados ou não, e ao mesmo tempo ter uma infra-estrutura qualificada ou uma ausência desta. A segregação espacial é patente até para aqueles menos atentos, pois, apenas os que usufrui de uma renda alta é que podem morar

em áreas com um certo conforto que são servidas de bons equipamentos coletivos. Já os que tem um baixo poder aquisitivo, lhe resta viver em áreas deterioradas, como as periferias. Segundo Rodrigues (1994, p. 12) “Neste arremedo da cidade, mergulha-se num turbilhão de miséria, de sujeira, o que torna cada dia mais difícil ter força para resistir a estas cidades e aos efeitos da miséria.

O Estado é o principal agente da produção do espaço urbano, cabe a ele a função de distribuir os equipamentos de consumo coletivo que tem como maior destaque os serviços de saúde, educação e habitação, canalizando através de impostos parte do trabalho global da sociedade. Contudo, os proprietários fundiários atuam influenciando o Estado a investir em determinadas áreas os serviços públicos, interessados no valor de troca da terra e não no seu valor de uso, convertendo a rural em terra urbana. Assim,

Os proprietários de terras bem localizadas, valorizadas por amenidades físicas, como o mar, lagoa, sol, sal, verde, etc, agem pressionando o Estado visando a instalação da infra-estrutura urbana ou obtendo créditos bancários para eles próprios instalarem a infra-estrutura. Tais investimentos valorizam a terra que anteriormente fora esterilizada por um razoavelmente longo período de tempo. Campanhas publicitárias exaltando as qualidades da área são realizadas ao mesmo tempo que o preço da terra sobe constantemente. Estas terras da periferia de amenidades são destinadas à população de status (CORRÊA, 2002, p. 18).

A especulação imobiliária atua no interior da área loteada, onde os serviços coletivos ainda não estão localizados. Com a valorização do espaço urbano para construção, provoca uma diferente valorização da terra, determinando cada uma destas a uma fração de classe social.

Além do Estado, os proprietários de terras também são agentes da produção do espaço urbano, já que eles podem ou não especular a terra, como sua moradia ou como um objeto de mercadoria, neste caso com a importância de troca e de aluguel.

2.2 Produção da casa e seu grau de diferenciação

A formação da cidade inclui a produção da casa. Um dos maiores problemas da classe trabalhadora é a moradia, que por muitas vezes são solucionados na compra de um lote em periferias, onde é presente a carência de serviços sociais e também da infra-estrutura mínima. Neste local a população marginalizada segrega-se à submoradia, ao subemprego, à subescola, absorvendo as diferenças sociais trazidas pela urbanização das cidades.

A autoconstrução é uma das soluções de moradia da população trabalhadora, principalmente nas cidades brasileiras. O processo de autoconstrução dá-se ênfase à cultura popular, já que é o povo que realiza a construção, onde reproduz casas em locais sem infra-estrutura, constituindo uma das poucas alternativas para morar.

A moradia é uma necessidade social da grande população carente. O surgimento das favelas tem sido uma das respostas encontradas pela classe de baixa renda para enfrentar essa questão. Ela consiste em aglomerados de casas construídas em invasões ilegais de terrenos públicos ou privados, não urbanizados.

O espaço ocupado pelas favelas são de total desordem, onde a cada dia há uma maior concentração de riqueza e pobreza. A favela surge como ocupações irregulares, que é uma característica essencial para sua produção. Dessa forma,

As transformações sociais e espaciais das favelas se desencadearam através de processos de apropriação simbólica e material dos espaços, ao mesmo tempo em que as lógicas de uso e comportamento construíram sistemas de relações sociais, negociações políticas e instalações de mecanismos informais de poder e dominação (DUARTE, 1996, p. 18).

Com a freqüente questão do onde e do como morar surge no final da década de 70 a ocupação de terras, que têm características irregulares, não só no ponto de vista Jurídico, mas também, por ocuparem locais sem infra-estrutura e muitas vezes em áreas de risco.

As construções nesses locais são de responsabilidade das famílias, que ocorrem através de mutirões. Em geral é a busca de uma solução para a falta de onde morar, já que a população residente não pode pagar aluguel ou comprar uma casa.

Existe também outra forma de ocupação, que é obtida através da definição de lotes. Nos imensos vazios urbanos é visível este tipo de ocupação, já que produzem estas áreas obedecendo as regras de uma verdadeira cidade como largura de ruas, lote e muita solidariedade. Os materiais dessas construções ficam ligados à criatividade, já que tudo serve para construir a casa/barraco, chapas de madeira, portas, sacos plásticos, restos de madeira e a força de trabalho.

Mas as ocupações muitas vezes têm sido reprimidas, por não serem juridicamente regularizadas. Nas desocupações é presente a violência, já que a presença do policiamento é comum para a retirada dos posseiros das propriedades.

2.3 Crescimento demográfico e seu desequilíbrio das cidades

O modelo de urbanização brasileira vinculada ao crescimento e ocupação da população, trouxe graves conseqüências econômicas, que acarretaram de forma mais acelerada do que a oferta de empregos, habitações, infra-estrutura urbana e serviços sociais. Onde o rápido crescimento das cidades levou a uma explosão demográfica, que provocou um desequilíbrio entre a população e a qualidade de vida nas cidades, ou seja, a cidade cresce e com ela os problemas. Por assim dizer,

Com diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas. O seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem, etc. São elementos de diferenciação, mas em todas elas problemas como os do emprego, da habitação, dos transportes, do lazer, da água, dos esgotos, da educação e da saúde são genéricos e revelam enormes carências. Quanto maior a cidade, mais visíveis se tomam essas mazelas (SANTOS, 1994 p. 95).

A excessiva e desordenada expansão demográfica constitui um dos mais sérios problemas socioeconômicos com que se defronta a população brasileira, principalmente a da baixa renda per capita .

O Brasil é a quinta nação mais populosa do mundo, por isso requer investimentos adicionais numerosos na infra-estrutura social, como na saúde, saneamento, na habitação, transportes entre outros. Sendo assim, com a redução da renda, a qualidade de vida será baixa, o que quer dizer que se torna desnecessário nos determos muito nesses problemas para constatar que estamos diante de um ciclo vicioso da pobreza.

O rápido crescimento demográfico está acima da capacidade suporte da economia, resultando numa queda do bem estar da população, o que afeta de forma mais dramática as faixas de menor poder aquisitivo. Isso significa menor renda per capita, menor poder aquisitivo e menor investimento por pessoa em educação, saúde e habitação, transporte, etc.

Além disso, no caso brasileiro, o expressivo crescimento demográfico traz um elevado aumento da força de trabalho, que não pode ser absorvida pelo mercado, redundando em aumento do contingente de desempregados e subempregados.

O chamado subemprego está associado ao inchaço do setor terciário nas grandes cidades. As pessoas desempregadas passam a trabalhar como vendedores ambulantes, fazendo biscates.

O desemprego e o subemprego de grande parte da população urbana explica-se por que o maior número de pobres encontram-se nas áreas urbanas. Segundo Maricato (2002, p. 55-56) "a evolução dos acontecimentos mostrou que, ao lado do intenso crescimento econômico, o processo de urbanização com o crescimento da desigualdade resultou numa inédita e gigantesca concentração espacial da pobreza."

Assim, o crescimento desordenado dessas cidades faz com que a oferta de empregos e de serviços, como água, esgoto, transporte e moradia seja menor que a demanda. Formando-se na periferia sucessivos anéis da população vivendo em precárias condições de habitação, higiene e segurança.

O planejamento urbano tenta solucionar através das políticas públicas esses problemas urbanos que dizem respeito também aos problemas sociais e econômicos. Contudo não só o crescimento das áreas periféricas torna uma cidade em uma situação de pobreza, mas também uma população analfabeta e de níveis baixíssimos de subsistência, um fato permeia todos os grupos que vivem nesses locais.

Santo Amaro das Brotas é um município que apresenta uma precária qualidade de vida, já que se enquadra no contexto de subdesenvolvimento onde o índice socioeconômico é muito baixo. A população residente no Bairro Esperança é o seu maior foco, já que tem um elevado índice de pobreza, em relação ao demais moradores da cidade.

O Bairro Esperança é uma área, que se verifica o crescimento desordenado das cidades e da população. É evidente neste local, a precária infra-estrutura onde ruas apertadas e sem pavimentação, constroem este bairro, formando dele uma periferia.

Mas o Bairro Esperança não sofre somente com problemas urbanos, é identificado também problemas sociais como a falta de escolaridade, falta de renda e o desemprego que afeta a grande maioria dos moradores.

3 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

O presente capítulo versará sobre os indicadores de qualidade de vida urbana na cidade de Santo Amaro das Brotas, mais especificamente o caso do Bairro Esperança. Esse estudo vai ser avaliado através da análise econômica, social e urbana das pessoas que residem no bairro, bem como através das ações que são promovidas pelo poder público em relação as condições de infraestrutura necessárias para a qualidade de vida .

3.1 O Bairro Esperança em questão

O município de Santo Amaro das Brotas, localiza-se na porção leste, na faixa litorânea do Estado de Sergipe e na microregião do Baixo Cotinguiba, tendo como principais atividades econômicas a agricultura, pecuária, a pesca, comércio e serviços públicos. O município apresenta uma baixa qualidade de vida, destacada e bastante marcante no Bairro Esperança, apresentando um elevado índice de pobreza em relação aos demais bairros da cidade.

O surgimento do Bairro Esperança teve início através da invasão das pessoas de baixa renda das cidades vizinhas e do próprio município, que não tinham como comprar a casa própria. Essa necessidade traçou o surgimento do bairro, que cresceu desordenado e sem infraestrutura condizente com sua expansão.

A ocupação urbana do bairro, constitui um dos maiores problemas do município marcada pela ausência de saneamento básico e que tem como residentes pessoas de baixa renda.

3.2 Indicadores de (des) qualidade de vida no Bairro Esperança

O processo de formação do Bairro Esperança se caracteriza como desordenado e precário. São evidentes neste local os problemas urbanos de várias ordens: sociais, econômicos e ambientais.

3.2.1 O crescimento urbano e a precária infra – estrutura do Bairro Esperança

O processo de crescimento das cidades está diretamente relacionado as Condições de infraestrutura.

O Bairro Esperança é caracterizado como periferia, já que seu surgimento foi através das ocupações irregulares. Essa ocupação se desenvolveu de maneira desordenada e sem

infraestrutura em uma realidade de precária moradia . Esgotos a céu aberto, água sem tratamento e ruas sem pavimentação caracterizam o Bairro Esperança .

A falta de saneamento básico é hoje um dos maiores problemas enfrentados pela comunidade, como também o abastecimento de água da rede pública, já que 64% dos moradores consomem água de poços ou nascentes .

A Secretaria de Obras do município alegou que as medidas para a revalorização do bairro já estão sendo adotadas , dentre elas convênios com a Caixa Econômica Federal para instalação do saneamento básico e da pavimentação das ruas, assim como também projetos com a Secretaria de Estado da Saúde para instalação de fossas e abastecimento de água da rede pública nas casas do bairro .

3.2.2 Principais problemas de saúde e seus setores

Com o crescimento do Bairro Esperança sem infraestrutura os problemas de saúde nos moradores são constantes . É visível no bairro a falta de saneamento básico, o que facilita na maioria das vezes a transmissão de doenças .

Esgotos a céu aberto água sem tratamento são os principais setores de contaminação das doenças .Segundo a Secretaria Municipal de Saúde e os depoimentos dos moradores as doenças mais frequentes do bairro são verminoses, gripe, dengue e infecção intestinal .

A Secretaria de Municipal Obras juntamente com a Secretaria de Saúde, disseram que o trabalho de saneamento básico já esta em andamento, como também a construção de uma Unidade de Saúde da Família, para que a comunidade tenha uma melhor orientação e tratamento em relação ao ambiente que vivem .

3.2.3 Tipos de atividades que os moradores desenvolvem

O Bairro Esperança é uma comunidade diferenciada dos outros bairros da cidade, e tem como seu principal fator de diferenciação o baixo poder aquisitivo da população residente.

Por ser uma comunidade muito carente e na sua maioria sem grau de instrução, os moradores do bairro desenvolvem atividades muito simples, como pescaria, trabalho rural, as mulheres são domésticas, lavadeiras e marisqueiras. O desemprego é visível no rosto dos moradores já que 62% da população está desempregada, sendo somente 22% empregados e 16% estudantes.

As relações sociais entre a população bairro se dá de forma dinâmica e solidária, onde todos se conhecem e ajudam uns aos outros. Existem ainda programas e ações que refletem diretamente na comunidade ajudando no rendimento familiar, como o Bolsa Família, Programa do Leite (para as crianças de baixo peso) e o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil) para crianças e jovens de até 16 anos.

3.2.4 As causas de baixa escolaridade dos moradores

A má formação cultural, familiar e econômica do Bairro Esperança são condicionantes para a baixa escolaridade dos moradores, sendo que 36% possui o Ginásio, 34% o Ensino Primário, 16% dos moradores alegam que nunca estudaram, 10% possui o Ensino Médio Incompleto e apenas 4% tem o Ensino Médio Completo.

Mas existem projetos criados para a valorização da educação, entre eles estão o EJA (Educação de Jovens e Adultos), Alfabetização Solidária, Sergipe Cidadão e Mova Brasil, além do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), que é desenvolvido nas proximidades do bairro, visando o desenvolvimento sócio-cultural e esportivo do aluno, colaborando com uma educação qualificada.

3.2.5 Estrutura de moradia das casas do Bairro Esperança

Com o surgimento e crescimento do bairro através das invasões desordenadas de pessoas de baixa renda, a autoconstrução se tornou das melhores soluções de moradia da população residente no Bairro Esperança .

De alguma forma era preciso morar, porque a moradia é uma necessidade básica de todo ser humano, com isso, os moradores ergueram submoradias de tijolos, de taipa e de madeira . O espaço ocupado por essa comunidade tem cada vez mais características de total desordem , onde ruas e casas sem saneamento básico e com precária infraestrutura, formam no bairro um aglomerado de pessoas que vivem com as menores condições de vida .

Mais de 90% dos moradores moram em casas de tijolos, mas ainda são existentes casas de taipa no bairro. Os projetos para a erradicação dessas casas já está quase concluído, poucas casas faltam ser modificadas para a construção de tijolos (alvenaria) . Esse projeto é um convênio entre a Secretaria de Obras do Município e o Governo do Estado, onde as medidas para revalorização do bairro já estão sendo adotadas .

3.2.6 Aspectos críticos quanto as condições que refletem na qualidade de vida dos moradores

É visível a falta de infraestrutura das ruas e das casas, mais a má condição social é evidente, como a baixa escolaridade e a falta de emprego que defronta a maioria da população residente .

O desemprego é o principal problema dos moradores . A população reclama que eles não tem chance no mercado de trabalho por falta do grau de instrução, esse é um fator que

dificulta a qualidade de vida das pessoas, já que sua renda é baixa, onde eles retiram na sua maioria, da venda de mariscos retirados dos manguezais próximos .

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi exposto neste artigo, pode-se observar que a questão da qualidade de vida no Bairro Esperança em Santo Amaro das Brotas, é bastante peculiar no nosso Estado , pois nele tem-se a questão principal que é a baixa qualidade de vida, marcada por vários fatores, dentre estes a baixa fonte de renda e a falta de infraestrutura do bairro .

A intervenção na política habitacional está em andamento, através de projetos para revitalização das casas, mas a super ocupação de pessoas de baixa renda se fortalece a cada dia, contribuindo para o crescimento desordenado do bairro .

Para isso conta-se com propostas do Poder Público para revitalização não só das casas, mas também de toda infraestrutura do bairro . É esperado atingir a compreensão dos dirigentes, para que haja um processo de desenvolvimento urbano no bairro, independente de seu tamanho ou quantidade de habitantes para suprir as necessidades da população , pois só assim , pode-se alcançar o equilíbrio entre a comunidade e a cidade .

Conclui-se portanto que a vida no Bairro Esperança apresenta-se desprovida de indicadores de qualidade de vida .

5 REFERÊNCIAS

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Rio de Janeiro: ÁTICA, 2002.

DUARTE, Cristiane Rose. **Favela, um bairro**: propostas metodológicas pra intervenção pública em favelas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1996.

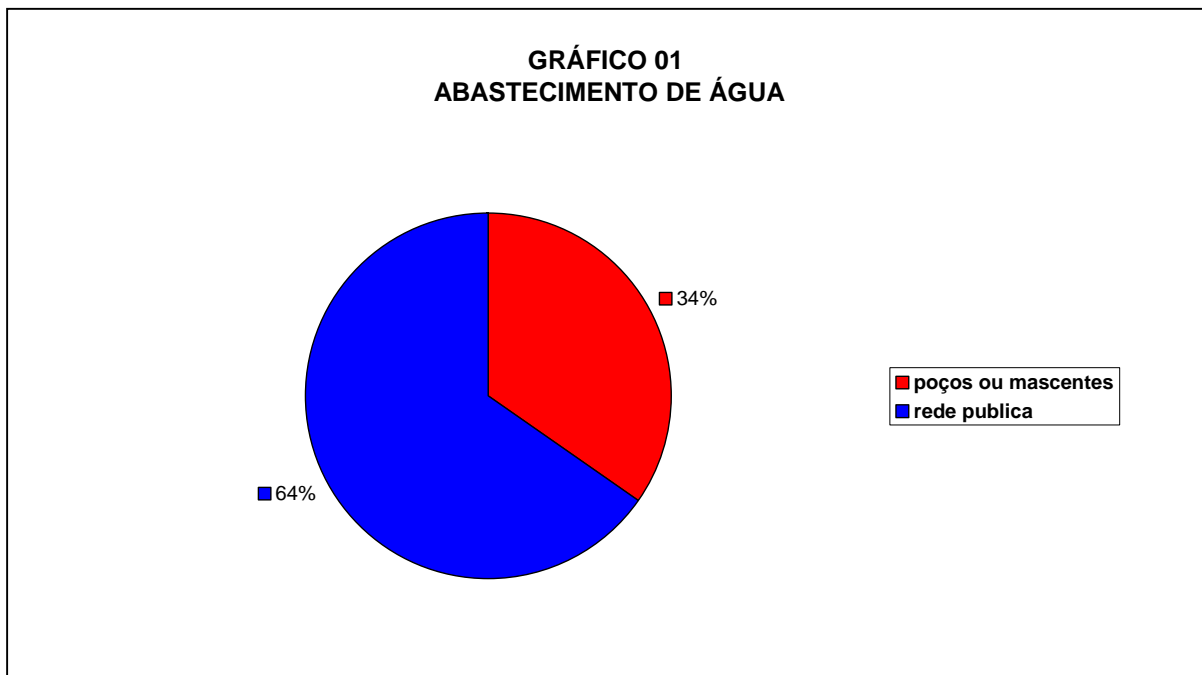
MARICATO, Ermínia. **Metrópole na Periferia do Capitalismo**. São Paulo: HUCITEC, 2002.

RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades Brasileiras**. São Paulo. CONTEXTO, 1994.

SANTOS, Milton. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC. 1994.

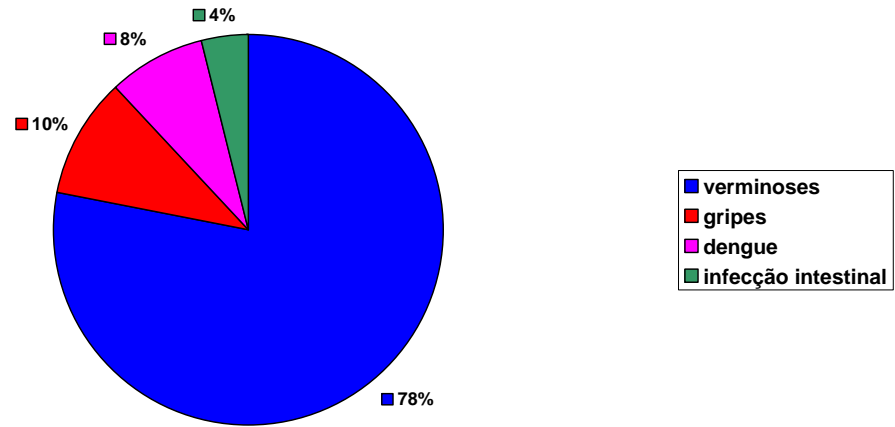
SPOSITO, Maria Encarnação B. **Capitalismo e Urbanização**. São Paulo: CONTEXTO. 1994.

6 APÊNDICE

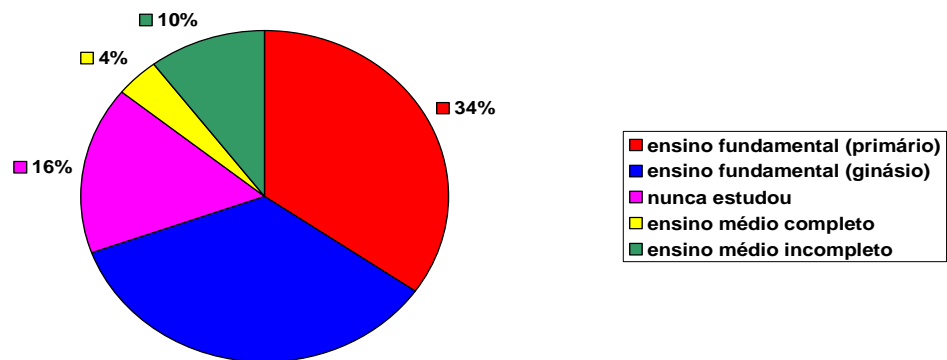


Fonte: Pesquisa de Campo 2006

**GRÁFICO 2
DOENÇAS MAIS FREQUENTES**

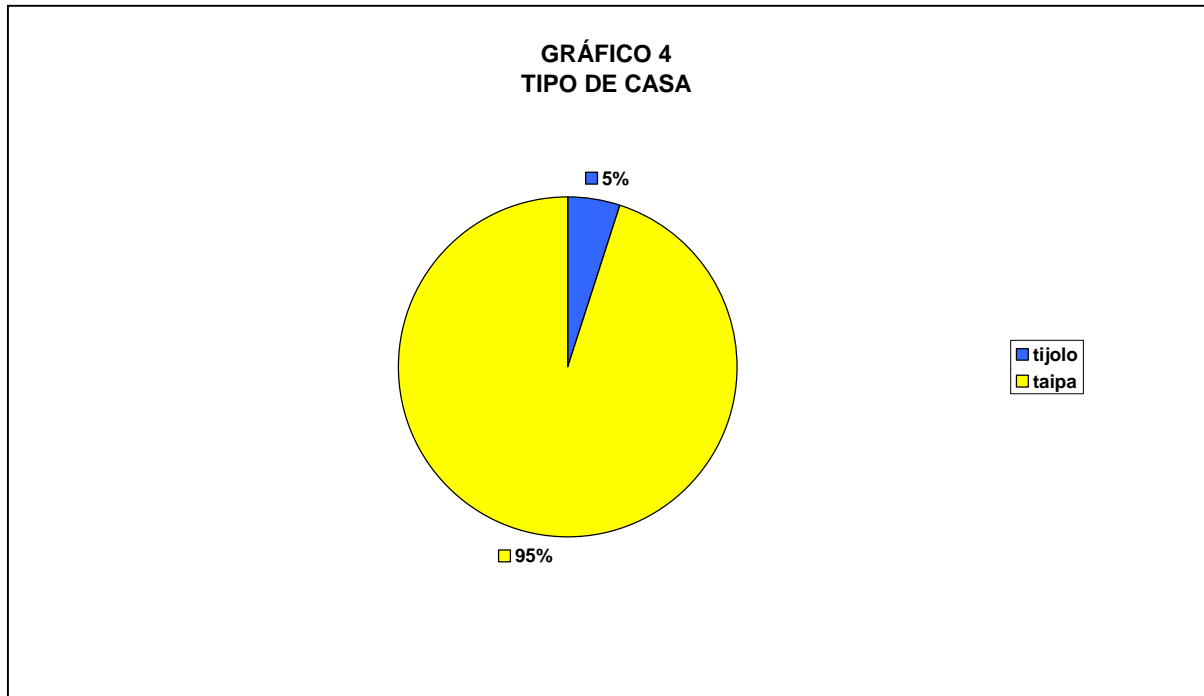


**GRÁFICO 03
GRAU DE INSTRUÇÃO**

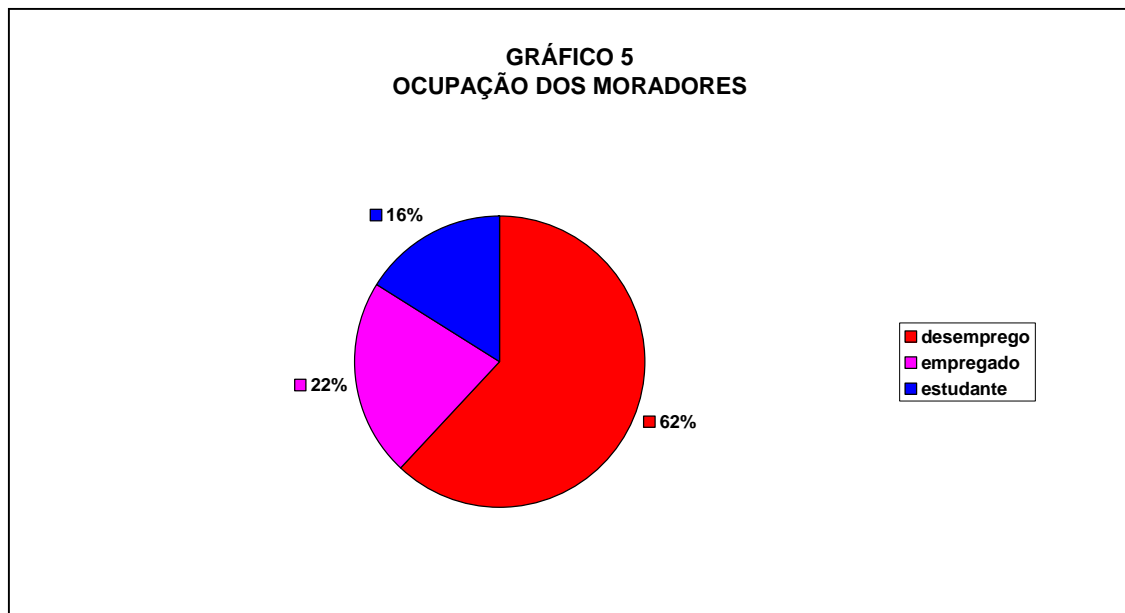


Fonte: Pesquisa de Campo 2006

Fonte: Pesquisa de Campo 2006



Fonte: Pesquisa de Campo 2006



Fonte: Pesquisa de Campo 2006

Foto 01
BAIRRO ESPERANÇA



Fonte: Weulla Manoella Santos da Silva

Foto 02
ESGOTOS À CÉU ABERTO



Fonte: Weulla Manoella Santos da Silva

Foto 03
LAVADEIRAS DO BAIRRO ESPERANÇA



Fonte: Weulla Manoella Santos da Silva

Foto 04
ARÉA ONDE VAI SER CONSTRUIDA A UNIDADE
DE SAÚDE DA FAMÍLIA



Fonte: Weulla Manoella Santos da Silva

Foto 05
CASA DO PROJETO ERRADICAÇÃO DAS CASAS DE TAIPA



Fonte: Weulla Manoella Santos da Silva